

## **A Análise da Cultura Registrada para Identificação das Representações do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) no Portal On-line GZH em 2020<sup>1</sup>**

Flavi Ferreira Lisbôa Filho<sup>2</sup>  
Mariângela Barichello Baratto<sup>3</sup>  
Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

Com aportes dos Estudos Culturais, damos atenção à Cultura Registrada (WILLIAMS, 2003), materializada pelos registros midiáticos sobre o IFRS, em GZH, no ano de 2020, vislumbrando encontrar e apresentar pistas das representações culturais-midiáticas do IF durante a pandemia de Covid-19. Identificamos, analisamos e categorizamos (BARDIN, 2011) os 57 conteúdos midiáticos, datados de 2020, que mencionaram o IFRS, os quais sinalizaram representações relacionadas com características sociais, culturais, históricas e políticas da instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Culturais, Cultura Registrada, Representações, Instituto Federal, mídia on-line.

### **INTRODUÇÃO**

Apresentamos os resultados de um exercício de aplicação metodológica, que faz parte de uma pesquisa maior<sup>4</sup> que busca investigar as representações dos Institutos Federais existentes no RS (IFRS, IFSul, IFFar) na mídia on-line gaúcha durante a pandemia de Covid-19 (2020-2023). As escolhas que cercam esta investigação estão imersas na intersecção entre as vivências da pesquisadora<sup>5</sup> e o interesse em pesquisar o universo educacional no período atual e de grande relevância/impacto social, visto que o advento de uma pandemia implicou superação de desafios e mudanças no cotidiano de toda a população, envolvendo questões sanitárias, econômicas, políticas e sócio-culturais.

Desse modo, como recorte e experimentação, objetivamos olhar especificamente para a Cultura Registrada (WILLIAMS, 2003) materializada, neste texto, pelos registros midiáticos sobre o IFRS, em GZH exclusivamente no ano de 2020 (primeiro ano de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Culturais e Identidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação, Professor (UFSM), Pró-Reitor de Extensão (UFSM), Bolsista Produtividade do CNPq. Email: flavi@ufsm.br.

<sup>3</sup> Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Comunicação (Poscom/UFSM); Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM), Publicitária no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), maribbaratto@gmail.com

<sup>4</sup> Uma tese de doutorado em comunicação, em desenvolvimento pela autora no Poscom - UFSM.

<sup>5</sup> Gaúcha, estudante de escola pública desde a pré-escola até o momento atual, na pós-graduação; comunicadora (publicitária) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS desde 2014.

pandemia de Covid-19). Nesse contexto, há que se ter em mente a identificação de três macro-contextos de pesquisa: Educacional - composto especificamente pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul<sup>6</sup>; Midiático - composto pelo portal on-line GZH<sup>7</sup> e Sanitário - contemplando a pandemia de Covid-19<sup>8</sup>. Em consequência desses movimentos, vislumbramos encontrar e apresentar pistas que contribuam para as nossas discussões mais abrangentes acerca das representações culturais-midiáticas dos Institutos Federais existentes no RS na mídia on-line gaúcha durante a pandemia de Covid-19.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Temos na teoria cultural (WILLIAMS, 2003) e nos Estudos Culturais - EC (ESCOSTEGUY, 2010; COIRO MORAES, 2016; WILLIAMS, 2003) a sustentação teórica e metodológica da investigação. A Análise cultural (WILLIAMS, 2003; COIRO-MORAES, 2016), especialmente pela ótica da Análise da Cultura Registrada (WILLIAMS, 2003), como caminho analítico. Associada à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) por categorias como caminho para a organização e análise dos dados.

A história dos Estudos Culturais é amplamente difundida e, dadas as limitações de espaço, não a abordaremos aqui. Entretanto, consideramos fundamental retomar a essência desse campo. Para Williams (2003), os EC instiga o pesquisador a trazer o olhar contextual/panorâmico para a pesquisa, abordando a necessidade de ver a cultura como um sistema de significação, articulando questões da vida social. Escosteguy (2010, p. 45), menciona que o termo EC tem como entendimento-síntese sua ênfase à ação social, ao contexto, ou seja: “atenção às especificidades e particularidades articuladas a uma conjuntura histórica determinada, produzindo, então, uma teoria engajada nas diferenças culturais”. De forma singular, se “[...] concentram no espaço do popular, das práticas da

---

<sup>6</sup> **IFRS:** Faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, em 29/12/2008. É composto pela reitoria - em Bento Gonçalves e, atualmente, 17 campi, em 16 cidades do estado. São mais de 200 opções de cursos, aproximadamente 27 mil alunos e 2 mil servidores (Site institucional: ifrs.edu.br - 01/05/2024).

<sup>7</sup> **GZH:** Portal do Grupo RBS, lançado em 2017. Grande tradição e abrangência no Rio Grande do Sul. Tradição imersa em sua origem: fusão entre os conteúdos digitais de dois veículos históricos e de grande cobertura do Grupo RBS no RS - jornal Zero Hora (fundado em 1964) e rádio Gaúcha (no grupo desde 1957). Conteúdos produzidos para várias plataformas digitais, por mais de 60 colunistas e comentaristas e de 150 jornalistas. Em 02/05/24, soma quase 4 milhões de seguidores nas redes sociais (@gzhdigital no Facebook, Instagram, X, TikTok, Youtube).

<sup>8</sup> **Pandemia de Covid-19:** A Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou início do período de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30/01/2020 e fim em 05/05/2023. O período extenso sinaliza as dificuldades no combate ao vírus, com grande potencial transmissor e taxas de mortalidade, exigindo movimentos rigorosos de isolamento social no Brasil e no mundo. Até 30/04/2024, somam-se, conforme dados do Ministério da Saúde brasileiro, 38.784.007 casos e 711.792 óbitos em decorrência do vírus.

vida cotidiana, fortemente relacionado com as relações de poder e conotação política” (ESCOSTEGUY, 2010, p.55), tendo apoio em um viés sócio-cultural.

A Análise Cultural não compreende apenas a ação dos meios e produtos culturais de comunicação, mas considera a complexidade da cultura vivida no tempo em que foram produzidos e estão sendo estudados (COIRO MORAES, 2016). Williams (2003) apresenta três níveis da cultura: vivida, registrada e da tradição seletiva. Damos enfoque à análise da cultura registrada - a qual, conforme o autor, se define e é definida por um tempo e lugar específicos, contemplando fatos cotidianos, obras de arte, vídeos, documentos, etc. Aqui, é materializada por meio dos registros midiáticos em GZH.

A coleta de dados foi realizada no dia 05/05/23, via recurso de pesquisa no portal GZH, tendo a sigla IFRS como palavra-chave norteadora. Percorremos as primeiras 1000 respostas relacionadas, filtrando manualmente as matérias que pautaram o IFRS no ano de 2020. Os dados foram sistematizados via Planilhas Google, a partir de títulos, *link*, *tags*, subtítulos da notícia e editoriais. Identificamos 57 conteúdos midiáticos, de cunho predominantemente jornalístico, que mencionaram o referido Instituto e, assim, compõem o *corpus* de análise. A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e a criação de categorias analíticas.

Também se torna fundamental nesse processo, elucidar o conceito de **representações**. Segundo França (2004) as representações “podem ser tomadas como sinônimo de signos, imagens, formas ou conteúdos de pensamento, atividade representacional dos indivíduos, conjunto de ideias desenvolvidas por uma sociedade” (FRANÇA, 2004, p.14). Aqui, as interpretamos a partir do acionamento de olhares múltiplos, por meio dos quais procuramos reunir as primeiras pistas acerca das representações culturais-midiáticas dos Institutos Federais. Sendo, possivelmente, também frutífera a proposição do termo representações (culturais-midiáticas)<sup>9</sup>.

## ANÁLISE DA CULTURAL REGISTRADA

A análise dos registros midiáticos seguiu as três fases da Análise de Conteúdo apontadas por Bardin (2011): pré-análise; exploração dos resultados; tratamento dos resultados a partir de inferências e interpretações. Na **pré-análise** fizemos a organização

---

<sup>9</sup> Inspiração a partir da utilização do termo representações culturais (midiáticas) por Lisboa-Filho (2021). Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19201>>. Acesso em 11/06/23.

(via planilhas Google) e leitura flutuante dos 57 registros midiáticos coletados, com olhar crítico para sua utilidade à pesquisa e identificação de caminhos investigativos possíveis.

**Explorando os resultados**, identificamos 29 (50.8%) publicações pautando o IFRS no contexto da Covid-19 e 28 (49.2%) mencionaram o IFRS em contexto alheio à pandemia. Cabe refletir que, mesmo em um ano tão emblemático marcado pelo início de uma pandemia mundial, o IF esteve presente na mídia on-line gaúcha também por outros temas, quase na mesma proporção - o que já pode sinalizar a relevância midiática de algumas temáticas que envolvem a instituição. Sianlizamos que, das 57 publicações, 19 (33%) são conteúdos produzidos pelo jornal Pioneiro - veículo do grupo RBS, localizado na cidade de Caxias do Sul - RS, com conteúdos hospedados na mesma plataforma de GZH. Esse dado nos dá pistas sobre a importância regional do IFRS na serra gaúcha.

Observando as editoriais, identificamos que 17 das 19 publicações do jornal Pioneiro não separam os conteúdos por editoriais temáticas, classificando seus conteúdos apenas como Pioneiro Geral. Das 38 publicações restantes em GZH, as menções ao IFRS ocorreram em: Educação e Trabalho (17), Coronavírus Serviço (8), Ciência e Tecnologia (3), Economia (2), Fique bem (2) e caderno Donna (2), publicações feitas por colunistas (2) (Marta Sfredo - economia e Gisele Loebler - agronegócio), Porto Alegre (1) e Saúde (1). A grande variedade temática, evidencia que os Institutos Federais (e ainda mais em diálogo com o contexto sanitário da pandemia) fazem parte de um contexto social vasto, tendo na educação e formação a sua centralidade, mas também dialogando, influenciando e trazendo contribuições para diversas searas que estão na base da vida social.

Olhando para os 57 títulos, identificamos que a grafia IFRS, Instituto Federal do Rio Grande do Sul e/ou Instituto Federal esteve presente em 17 deles (13 IFRS e 4 Instituto Federal). Os demais (40) não fizeram menção direta ao Instituto Federal, mas a instituição estava citada no corpo da publicação<sup>10</sup>. A utilização das grafias universidades, faculdades, instituições, escolas públicas, entidades, instituições, por exemplo, ocorreu em 13 momentos, sendo o IFRS parte desses coletivos. Observação que nos permite pensar as representações dos IFs a partir das associações feitas pela mídia entre os IFs e a memória que se tem sobre as instituições mais tradicionais, como as universidades federais e as próprias instituições que os originaram (CEFETs, Escolas Técnicas).

---

<sup>10</sup> A qual geralmente não tinha a instituição como temática central e sim um(a) estudante destaque, um projeto, uma ação ou, ainda, fazia menção a entidades e o IF era incluído nesse grupo.

Reconhecendo aquilo que é sobressalente no conteúdo analisado, podemos chegar até as categorias norteadoras da análise. Identificamos cinco (além do grupo denominado “Outras” - 5,2%): “Aulas” (24,5%); “Papel Social e regional” (24,5%); “Destaque e reconhecimento” (17,5%); “Oportunidades” (15,7%); “Referência e fonte de informações” (12,2%). Pode-se aferir que todas as publicações relacionadas à categoria **Aulas** foram originadas pela chegada do coronavírus, visto que foram publicadas, em sua totalidade, após o mês de março de 2020. Correlacionando as datas de publicação com as temáticas das pautas, pode-se dizer que a constituição da categoria passou por alguns movimentos: tom informativo sobre a suspensão de aulas diante da Covid-19 e pandemia iminente; seguido pelo tom de pressão (social) para a retomada de atividades presenciais e, por fim, se identifica como emergente a chegada das atividades remotas em 2020.

O **papel social** do IFRS foi bastante evidenciado em GZH ao longo do primeiro semestre do ano. O que nos dá pistas sobre a relevância, influência e atuação do IFRS junto às comunidades regionais em que está inserido e os modos como estão imersas em perspectiva comunicacional-midiática, certamente são caminhos para a construção das representações dessas instituições, em vários âmbitos. As publicações contidas nesta segunda categoria comunicam que, mesmo diante de um cenário atípico e de incertezas o IFRS estava atuante, mobilizado e vigilante enquanto comunidade, desempenhando um papel social político e regional importante. O movimento teve sequência, ao longo dos meses de 2020, com a divulgação de destaques e/ou reconhecimentos de qualidade recebidos pelo IFRS, projetos e membros de sua comunidade discente.

Outro aspecto que pode ser evidenciado foi a menção às **oportunidades** alusivas ao universo do Instituto Federal, seja para profissionais à procura de um emprego público ou para quem busca formação continuada ou iniciar uma profissão. Especificamente relacionado ao contexto de pandemia, são destacadas as oportunidades de cursos na modalidade à distância (EaD). A divulgação das oportunidades EaD também evidenciou um outro aspecto relevante ao contexto dos Institutos Federais: a gratuidade que, poucas vezes foi mencionada nos títulos das matérias e, na vivência profissional na instituição, percebe-se ser, frequentemente, questão de dúvida por parte do público.

O quinto eixo temático diz respeito à presença do IFRS como **fonte de informações e/ou referência** a partir de seus pesquisadores e pesquisadoras. Ênfase para o desenvolvimento de tecnologia inovadora que auxilia na resolução de alguma demanda

de ordem social e na participação de profissionais especialistas do IFRS (geralmente profissionais que compõem o corpo docente da instituição) como fontes de informações e conhecimentos específicos para temáticas variadas. Apenas uma das publicações relacionadas à essa categoria, tinha relação direta com o contexto da pandemia.

## CONSIDERAÇÕES

Os achados evidenciam o papel social da mídia e interesse na divulgação de fatos, ações, reconhecimentos e/ou oportunidades relacionadas ao universo educacional - muito possivelmente em função da educação pública e sua atuação também ser um tema de interesse público. A análise nos leva a afirmar que os conteúdos midiáticos publicados em GZH, sinalizam representações relacionadas com as características sociais, culturais, históricas e políticas do IFRS em 2020. Mesmo sendo um ano de muitas tensões, incertezas e desafios. Esse movimento analítico, nos trouxe achados relevantes para respondermos nossa inquietação de pesquisa maior, nos permitindo refletir (mesmo que de maneira introdutória e ainda em construção) sobre as representações culturais-midiáticas dos Institutos Federais durante a pandemia de Covid-19.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

COIRO MORAES, Ana Luiza. **A análise cultural: um método de procedimentos em pesquisas**. Questões Transversais, São Leopoldo, Brasil, v. 4, n. 7, p. 28-36, 2016.

**Coronavírus Brasil**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 30/04/24.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latinoamericana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FRANÇA, Vera R. V. **Representações, mediações e práticas comunicativas**. In: PEREIRA, M.S.; GOMES, R.C.; FIGUEIREDO, V.L.F. Comunicação, Representação e Práticas Sociais. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

**GZH**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/search/>>. Acesso em: 05/05/2023.

LISBÔA FILHO, Flavi F. **Contribuições dos Estudos Culturais para a construção de um protocolo de pesquisas voltado à produção de sentidos**. Questões Transversais, São Leopoldo, Brasil, v. 8, n. 16, 2021.

**Sobre o IFRS**. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em 01/05/2024.

WILLIAMS, Raymond. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.